

Resenha

OLIVEIRA-FORMOSINHO, Júlia de; PASCAL, Christiane (Orgs.). **Documentação pedagógica e avaliação na educação infantil: um caminho para a transformação**. Porto Alegre: Penso, 2019, 270p.

Amélia Murakani Ionedá^a

Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-4471-5345>

O livro *Documentação pedagógica e avaliação na educação infantil: um caminho para a transformação* é o primeiro de uma coleção produzida em inglês, em parceria com a European Early Childhood Education Research Association¹, organizado pelas pesquisadoras Júlia Oliveira-Formosinho e Christine Pascal. Tem como propósito apoiar a transformação da avaliação na Educação Infantil por meio da coleta de informações e documentação do cotidiano pedagógico, sob a perspectiva das pedagogias progressistas e participativas.

Na apresentação à edição brasileira, Mônica Appezzato Pinazza, livre-docente da Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo, destaca a relevância da obra no contexto atual da Educação Básica no Brasil, país em que a discussão em torno do currículo de creches e pré-escolas reverbera para a avaliação. Revela, ainda, que a análise dessa temática possibilita a identificação de ambiguidades nas práticas avaliativas.

O livro está organizado em três seções subdivididas em capítulos e escritos por diferentes autores: Contexto e princípios (capítulos 1 e 2), Abordagens e técnicas (capítulos 3 a 6) e Retratos de práticas, que inclui estudos de caso realizados em Portugal, Brasil e Inglaterra (capítulos 7 a 14).

Na primeira seção “Contexto e princípios”, composta pelos capítulos 1 e 2, cujos títulos são, respectivamente, “Pedagogias transmissivas e Pedagogias participativas na escola de massas” e “Pedagogia-em-Participação: em busca de uma práxis holística”, os autores João Formosinho e Júlia Oliveira-Formosinho, apoiados nas contribuições de John Dewey e Paulo Freire, enfatizam a importância do desenvolvimento de pedagogias que considerem a criança como sujeito de direitos e que preservem a liberdade educacional na Educação Infantil. Apresentam também a Pedagogia-em-participação, que se inclui na perspectiva das pedagogias participativas, na qual a visão democrática de mundo sustenta o cotidiano de aprendizagens.

^a Mestranda do Programa de Mestrado Profissional em Gestão e Práticas Educacionais da Universidade Nove de Julho. Professora de Educação Básica nas redes municipais de Ensino de Santo André e São Bernardo do Campo. E-mail: ameliamur@gmail.com

¹ Associação Europeia de Pesquisa em Educação na Primeira Infância.

Ainda nessa seção, os autores elencam os eixos pedagógicos que norteiam a intencionalidade pedagógica e as experiências de aprendizagem das crianças e elegem a documentação pedagógica como base sólida para a avaliação, na medida em que cria memória da aprendizagem, aproxima-se dos processos experienciais de aprendizagem e os tornam visíveis.

A segunda seção do livro é composta por três capítulos. Nos capítulos 3 e 4, intitulados “A natureza e o propósito da coleta de informações e avaliação em uma pedagogia participativa” e “Métodos participativos de coleta de informações e avaliação”, Christine Pascal e Tony Bertram analisam o processo de coleta de informações e avaliação nas pedagogias participativas, envolvendo três dimensões: contextos, processos e resultados. Os autores apresentam estratégias e práticas que podem ser utilizadas para encorajar as vozes, os diálogos e as narrativas das crianças, profissionais e famílias para a realização da avaliação institucional e das aprendizagens, com foco na tomada de decisões para qualificar as ações desenvolvidas na escola.

No capítulo 5, “Em busca de uma abordagem holística para avaliação pedagógica”, os autores João Formosinho e Júlia Oliveira-Formosinho tratam da avaliação pedagógica a partir de uma perspectiva democrática, envolvendo a participação ativa das crianças, dos profissionais e da família, além de considerar todos os aspectos da aprendizagem da criança de forma integrada. A riqueza do estudo reside no fato de que muitos professores que atuam na escola da infância tencionam realizar um trabalho sob essa ótica, porém não sabem como torná-la efetiva no cotidiano. Em especial, nesse capítulo são apontadas possibilidades para tornar real o ato pedagógico em que as intencionalidades do professor e os propósitos das crianças coexistam de forma harmoniosa.

Na terceira seção, “Retratos de práticas: estudos de caso”, os autores Júlia Oliveira-Formosinho, João Formosinho, Christine Pascal e Tony Bertram apontam os princípios éticos para uma avaliação pedagógica holística e doze princípios norteadores, cujos principais instrumentos são a observação, a escuta e a negociação documentadas. Na sequência, são apresentados sete estudos de caso, fundamentados nas pedagogias participativas e nas abordagens apresentadas nos capítulos anteriores do livro.

No estudo de caso 1, “Por que as crianças do rio Omo se pintam? Os caminhos de uma avaliação baseada na documentação pedagógica”, as autoras Júlia Oliveira-Formosinho, Andreia Lima e Joana Sousa descrevem um projeto que foi desenvolvido em um Centro de Educação Infantil de Portugal (Centro Infantil Olivais Sul) e que conferiu visibilidade às aprendizagens das crianças e dos educadores.

No estudo de caso 2, “Sintonia pedagógica: documentando a aprendizagem em contexto de creche”, Júlia Oliveira-Formosinho, Sara Barros Araújo e Hélia Costa relatam a experiência desenvolvida na Creche e Pré-Escola Albano Coelho Lima, localizada em um município do noroeste de Portugal. A leitura nos convida a conhecer a documentação pedagógica praticada em uma turma com crianças bem pequenas e como esta pode ser reveladora das aprendizagens da criança e da intencionalidade do professor.

No estudo de caso 3, “Avaliações da qualidade: comparação entre um ambiente educativo transmissivo e um ambiente participativo”, as autoras Inês Machado e Júlia Oliveira-Formosinho apresentam uma pesquisa de mestrado defendida no Instituto de Educação da Universidade do Minho, em Portugal. Por meio dessa leitura é possível refletir sobre a necessidade de contextualização para a realização da documentação e da avaliação pedagógica.

No estudo de caso 4, “Como trazer as vozes das crianças para os relatórios de avaliação? Uma proposta de trabalho realizada em duas escolas municipais de Educação Infantil de São Paulo”, as autoras Maria Malta Campos e Cristina Aparecida Colasanto descrevem os resultados de uma pesquisa-ação analisada na tese de doutorado do Programa de Pós-Graduação e Currículo da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, no Brasil. A pesquisa identifica os desafios e as perspectivas encontradas por um grupo de docentes, em colaboração com a

pesquisadora para tornar possível a participação mais ativa das crianças e qualificar o registro docente acerca das aprendizagens infantis. De todos os estudos de caso apresentados, esse foi o que mais nos chamou a atenção por trazer considerações a respeito da realidade escolar pública brasileira.

No estudo de caso 5, “O Programa Desenvolvendo a Qualidade em Parceria (*Effective Early Learning*): coleta de informações e avaliação no contexto de uma creche privada, os autores Sue Ford e Christine Pascal discutem os desafios e possibilidades da autoavaliação participativa e a aplicação de um programa de melhorias em uma creche da Inglaterra.

No estudo de caso 6, “O Programa de Suporte Inicial à Aprendizagem ao Longo da Vida: coleta de informações participativas com os pais”, as autoras Donna Gaywood e Christine Pascal relatam as dificuldades e benefícios da utilização do modelo participativo de coleta de informações e avaliação em uma rede de creches da Inglaterra. A adoção desse programa teve como objetivo engajar as famílias no processo de aprendizagem das crianças e proporcionar, tanto aos familiares quanto aos profissionais, a identificação mais apurada dos saberes do que dos não saberes, por meio do diálogo e da observação dos momentos do brincar.

No estudo de caso 7, “Um modelo participativo de coleta de informações em uma rede de centros infantis”, as autoras Elizabeth Fee e Christine Pascal analisam os desafios e possibilidades para crianças, famílias, profissionais, creches e autoridades locais com relação ao uso do programa de coleta de informações participativo para crianças bem pequenas em uma creche da Inglaterra. Concluem que, se essa coleta de informações for realizada eticamente, é possível melhorar a qualidade da prática realizada nas creches.

A presente obra é um convite para a reflexão acerca da identidade da Educação Infantil e da construção de processos avaliativos a partir do olhar das pedagogias participativas, nas quais se concebe a criança como sujeito ativo, que pensa, sente, pergunta e constrói conhecimentos, ou seja, que não é um vir a ser. A amplitude da análise pode ser constatada na medida em que o livro discorre sobre a avaliação institucional, a avaliação das aprendizagens e discute como uma repercute na outra, principalmente quando se trata da escola da infância.

A profundidade com que é apresentada a temática da documentação pedagógica é um aspecto favorável para a reflexão e para encaminhamentos da prática dos leitores comprometidos com as pedagogias participativas.

A riqueza da obra consiste em apresentar a teoria, os fundamentos e os princípios da documentação pedagógica e da avaliação de forma didática. A análise dos estudos de caso inspira a repensar sobre a prática realizada a partir das especificidades de cada contexto educativo e aponta novas possibilidades de caminhos que podem contribuir com a qualidade e tornar visíveis os fazeres pedagógicos das escolas de Educação Infantil do Brasil.